

04 de Setembro de 2020

A missão da ADIMB é a de promover o desenvolvimento técnico-científico e a capacitação de recursos humanos para a Indústria Mineral Brasileira

O conteúdo das matérias é de inteira responsabilidade dos meios de origem



PUBLIC REPORTING OF EXPLORATION RESULTS, MINERAL RESOURCES AND RESERVES.

Curso Online

A **Comissão Brasileira e Recursos e Reservas (CBRR)**, com apoio da **ADIMB**, anuncia que o curso online **“PUBLIC REPORTING OF EXPLORATION RESULTS, MINERAL RESOURCES AND RESERVES”** a ser realizado pelo **Dr. Kwame Awuah-Offei** – Mining & Nuclear Engineering Department (Missouri University of Science & Technology, USA), foi prorrogado para **15/09 – 18/09 e 25/09/2020**. Durante o horário de 09:30 às 13hs.

Fonte: ADIMB

Realização: ADIMB E CBRR

Data: 04/09/2020



GARANTIAS PARA FINS DE FINANCIAMENTO: NOVAS REGRAS ESTÃO ABERTAS A CONTRIBUIÇÕES

Proposta de resolução pede participação do setor mineral em sua versão final

Nesta terça-feira (01), ANM coloca em consulta pública a proposta da resolução que vai possibilitar que o empreendedor use seus direitos minerários como garantia em operações de financiamento. O objetivo da resolução é ampliar os mecanismos de captação de recursos, trazendo mais segurança jurídica para incentivar o crédito no setor mineral. A ação faz parte do Plano Lavra, uma série de medidas da ANM que visam minimizar efeitos da pandemia do COVID-19 e trazer segurança aos investidores.

“A mineração é uma atividade de muito risco financeiro. Os grandes países mineradores têm à disposição do setor muitos instrumentos de financiamento dos projetos, como linhas de crédito, bolsas de valores para “venture capital”, contratos de “streaming”, entre outras operações estruturadas. A nossa missão é regular o decreto que regulamentou o Código de Mineração e possibilitar que os mineradores tenham mais fontes para o desenvolver e financiar seus projetos”, explica Tomás de Paula Pessoa, diretor da ANM.

Por 30 dias, a sociedade e o setor mineral poderão fazer contribuições para as novas regras que estipulam também as hipóteses de oneração e a definição dos requisitos e condições para a transferência da titularidade.

O projeto “Garantias para fins de financiamento” vai regular os artigos 43 e 44 do Decreto nº 9.406/2018. Atendendo a uma antiga demanda do setor mineral, em junho deste ano, a ANM abriu uma Tomada de Subsídios para ouvir as contribuições sobre este assunto – foram 49 no total. Agora, com a proposta de resolução, a sociedade ainda pode participar da elaboração da versão final. As contribuições podem ser feitas até o dia 01 de outubro.

Fonte: ANM

Data: 01/09/2020



ESTUDO DA CVP INDICA POTENCIAL DE COBRE, COBALTO E NÍQUEL EM TRECHO DA FIOI

Resultados preliminares da prospecção geológica que a Companhia Vale do Paramirim (CVP) começou a realizar ao longo do traçado da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (Fiol) já apontou potencial presença de cobre, cobalto e níquel no lote cinco do estudo, entre os municípios de Guanambi e Caetité, na Bahia.

Segundo o presidente da CVP, o geólogo João Cavalcanti, durante os trabalhos na terça-feira (1) foi detectada a presença de "expressivos pacotes de rochas fosfatadas, expressivo nível de filitos grafitosos, com níveis de grafeno, bem como níveis ou faces de material em rochas de ambiente redutor com mineralizações de sulfetos de cobre".

"No mesmo lote cinco foi encontrado corpo intrusivo de rocha básica com potencial de conter mineralização de cobre, cobalto e níquel", afirmou o geólogo.

De acordo com Cavalcanti, a previsão é de que os estudos, que serão realizados ao longo de 1.570 quilômetros do traçado da Fiol entre Ilhéus, no litoral baiano, até Barreiras, no interior do Estado, sejam realizados durante um ano. Os cortes foram divididos em seis lotes.

Na próxima semana, a direção da CVP se reunirá com a diretoria do Instituto de Geociências da Universidade Federal da Bahia (UFBA) para discutir uma parceria com a instituição para a contratação de formandos e doutorandos em Geologia para participação na prospecção.

A companhia também convidou o Ministério de Minas e Energia, por meio da Agência Nacional de Mineração (ANM), e a Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE) da Bahia, através da Companhia Baiana de Pesquisa Mineral (CBPM), a participarem dos estudos, cujos investimentos estão sendo custeados pela CVP.

O objetivo, de acordo com João Cavalcanti, é "colaborar com o governo federal, culminando com o diagnóstico do potencial geológico-econômico de todo o traçado da Fiol". Para isso, segundo Cavalcanti, serão utilizados "os excelentes mapas básicos geológicos realizados por essa competente instituição que é a CBPM".

"Esperamos contar com as participações das referidas instituições", afirmou o geólogo, ressaltando que o vice-governador da Bahia e titular da SDE, João Leão, assim como o presidente da CBPM, Antônio Carlos Tramm, já foram comunicados sobre a iniciativa da CVP desde o mês passado.

Fonte: Notícias de Mineração Brasil

Data: 02/09/2020



COBALT PRICES SURGE ON ELECTRONICS BOOM, TIGHT SUPPLY

Benchmark Mineral Intelligence reports cobalt hydroxide prices surged by more than 22% to more than \$26,000 per tonne in August from July, while cobalt sulphate prices jumped 18.5% to average over \$8,000 a tonne on the back of supply disruption and strong demand from the consumer electronics sector.

The London-based battery supply chain and price discovery agency reports the price rally came despite lacklustre demand from the electric vehicle industry throughout the month.

Benchmark says the soft downstream environment was most notable in top Chinese cobalt refiner GEM's announcement that its NCM (nickel-cobalt-manganese) battery precursor shipments fell by more than 50% during the first half of the year:

GEM has adjusted its output increasingly towards consumer electronics, the main consuming market in the first half of the year.

The uptick in cobalt demand from the consumer electronics industry this year has been driven by increased laptop and tablet sales, linked to the rise of remote working, and rising penetration rates for 5G enabled smart phones, which require larger batteries typically, so contain greater volumes of cobalt on a per unit basis.

While mine output has been largely undisturbed in Congo – responsible for two-thirds of global cobalt production – during covid-19, most of the material is shipped through the South African port of Durban, which had been in lockdown for extended periods earlier this year.

Fonte: Mining.Com

Data: 02/09/2020



AMARILLO TEM PERDAS DE R\$ 1,7 MI NO TRIMESTRE, MAS COMEMORA AVANÇOS EM MARA ROSA

A Amarillo Gold registrou perdas equivalentes a R\$ 1,7 milhão no segundo trimestre de 2020. Apesar de negativo, o resultado representa uma redução de 55,34% em relação ao prejuízo de R\$ 3,9 milhões registrado no mesmo período do ano passado. E a empresa ainda comemora uma série de avanços no projeto de ouro Mara Rosa, em Goiás.

Um dos motivos atribuídos pela companhia para a redução nas perdas foi a desvalorização do real. "A queda no valor do real brasileiro em relação ao dólar canadense no segundo trimestre de 2020 representou um ganho de R\$ 373 mil", disse a Amarillo.

Segundo a companhia, a queda cambial foi responsável, por exemplo, pela redução das despesas como salários e benefícios, rubrica que consumiu 38,63% das despesas no período. No caso do Brasil, os gastos de R\$ 150 mil entre abril e junho foram 27% menores que os R\$ 208 mil no mesmo período de 2019. "Os salários no Brasil diminuíram devido ao enfraquecimento do real em relação ao dólar canadense", observou a Amarillo.

Mara Rosa

Mas, além da redução das perdas, o que a companhia mais comemorou no balanço trimestral foram os avanços obtidos no projeto de ouro Mara Rosa. Em junho, a companhia concluiu estudo de viabilidade definitivo para o depósito de Posse do ativo indicando uma operação a céu aberto com produção de 102.000 onças de ouro nos primeiros quatro anos e uma média anual de 84.000 anuais durante os dez anos de vida útil da mina.

O diretor-executivo da Amarillo, Mike Mutchler, também ressaltou a obtenção de permissão de uso de água no projeto obtida em julho e a operação de emissão de ações para captação de R\$ 57,2 milhões para a construção da operação, cujo início está previsto para outubro.

"Alcançamos nosso objetivo de concluir o estudo de viabilidade para nosso projeto no segundo trimestre. Nossa próxima meta é garantir o financiamento da construção. Estamos continuando a trabalhar com a Auramet na parte da dívida e prevemos finalizá-la antes do final do ano", salientou o executivo.

Fonte: Notícias de Mineração Brasil

Data: 02/09/2020



MINERAÇÃO: GERDAU OFERECE COMPENSAÇÕES PARA ESTENDER OPERAÇÃO DE COMPLEXO NA GRANDE BH

Previsão de arrecadação de R\$ 500 milhões para o Estado e municípios envolvidos no projeto, ao longo de dez anos; cerca de 5 mil empregos assegurados no mesmo prazo, sendo 1,5 mil deles ligados direta ou indiretamente ao empreendimento; mais uma série de outras compensações econômicas, sociais e ambientais, especialmente na região de Moeda, na Grande BH.

Essas são algumas das principais contrapartidas oferecidas pela siderúrgica e mineradora Gerdau às comunidades e ao poder público para que possa obter a aprovação, pela Assembleia Legislativa de Minas, de projeto de Lei, de autoria do deputado estadual Antônio Carlos Arantes (PSDB), autorizando-a a estender por mais uma década as atividades no complexo minerário Várzea do Lopes, em Moeda.

Na prática, o PL, questionado por ambientalistas, permitiria alteração na atual área do Monumento Natural (Mona) da Serra da Moeda: seriam subtraídos da reserva 12,8 hectares, no cume da elevação. O terreno iria compor o complexo da Gerdau, que faria ali nova cava e, assim, ampliaria sua operação, prestes a se esgotar, por mais dez anos. Em troca, a empresa cederia ao Mona duas áreas de sua propriedade, totalizando 75 hectares, nos limiares da reserva e com as mesmas características ambientais.

"Da área a ser expandida, 3,95 hectares estão em Itabirito e 8,86 em Moeda, o que corresponde a 0,54% da área total do Mona, em uma área da Gerdau, às margens da cava, sem interferência nas áreas das cavidades ou sítios arqueológicos. Além disso, estamos nos comprometendo a fazer a doação de uma área pelo menos seis vezes maior a que vamos utilizar", diz o diretor de Mineração e Matérias-Primas da Gerdau, Wendel Gomes.

INVESTIMENTO

De acordo com o executivo, dentro do plano global de investimentos da Gerdau para os próximos dois anos, de R\$ 6 bilhões, R\$ 1,5 bilhão seriam destinados às instalações em Minas. Na unidade de Moeda, cuja produção, para consumo próprio da siderúrgica, seria mantida em 5 milhões de toneladas/ano, o aporte seria de R\$ 500 milhões.

Gomes relata ainda que o projeto para a mina, cujos rejeitos serão sólidos, e não dispostos em barragens líquidas, começou a ser debatido ano passado com as comunidades locais, mas o processo foi interrompido pela pandemia – a ideia é retomá-lo em breve. Mesmo assim, o PL tramita na Assembleia desde maio. "Acreditamos que há tempo para que seja aprovado ainda este ano. Em seguida, será debatido também no âmbito municipal. Dessa forma, o processo de licenciamento ambiental do complexo começaria apenas no ano que vem", afirmou o diretor.

Fonte: Brasil Mining Site

Data: 02/09/2020



ANM APROVA EDITAL PARA OFERTA PÚBLICA DE DISPONIBILIDADE DE ÁREAS PARA PESQUISA

A direção da Agência Nacional de Mineração (ANM) aprovou em reunião realizada na segunda-feira (31) os editais para oferta pública de disponibilidade de áreas para pesquisa. O edital, que deve ser publicado nos próximos dias, foi elaborado após consulta pública e aprovado com algumas alterações sugeridas na própria reunião.

De acordo com a ANM, as áreas a serem ofertadas estão na fase de requerimento ou autorização de pesquisa. A maior parte é relativa a projetos minerários já outorgados, mas que retornaram à agência por motivos como "perda do direito minerário dos antigos titulares, indeferimentos ou caducidade provocados por abandono do empreendimento, desistência e inadimplência de obrigações".

A previsão é de disponibilização de 500 áreas e a ANM informou que o primeiro lote deve abranger "preferencialmente" minerais usados em infraestrutura e construção civil, como areia, brita, argila, gesso e cascalho. Ao anunciar a consulta pública, em junho, o diretor da ANM Tasso Mendonça disse que também serão ofertadas para pesquisa e lavra outras áreas de "diferentes vocações para seu aproveitamento mineral".

Durante a reunião de segunda-feira, a direção da agência aprovou o edital após ouvir sugestões de mudanças apresentadas pelo presidente do Conselho Temático de Mineração (Comin) da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Sandro Mabel. Entre elas está a revisão da limitação de interesse a dez lotes por participante do processo, a ausência de uma taxa de participação - que, segundo ele, serviria para restringir manifestações "oportunistas" ou de especulação - e a identificação dos participantes.

"A disponibilização de áreas para pesquisa é um desses gargalos que precisavam ser enfrentados. Desde 2016 não temos o lançamento de novos editais de disponibilidade de área, o que vem prejudicando a atratividade e restringindo a pesquisa mineral e as descobertas no setor, consequentemente elevando o desemprego e reduzindo a arrecadação", salientou o presidente da Associação Brasileira de Pesquisa Mineral (ABPM) e vice-presidente do Comin, Luis Maurício Azevedo.

Ele ressaltou que essa era uma luta antiga da associação e agora também do Comin, além de outras entidades e empresas, e que o setor mineral recebeu "muito bem" a aprovação do edital, mas também "com misto de satisfação e ansiedade para saber o que vem por aí".

"Particularmente não vislumbro que teremos uma corrida ou grande lances milionários. Ao contrário, vislumbro como um importante passo da ANM abrir espaço para novos investimentos. Nossa intenção é acompanhar de perto o processo e oportunamente trazer pontos que não foram acolhidos como exclusão do limite de áreas, e taxa de participação", observou.

Fonte: Notícias de Mineração Brasil

Data: 02/09/2020



GOLD PRICE FALLS ON ECONOMIC RECOVERY HOPES

Gold prices fell further on Wednesday as the US dollar strengthened, while a strong rebound in the nation's manufacturing sector fuelled hopes of a recovery in the coronavirus-hit economy.

Spot gold fell 1.5% to \$1,940.09 per ounce by 12:10 p.m. EDT despite hitting an intraday high of \$1,973.25 earlier in the session. US gold futures also declined 1.5% to \$1,948.00 per ounce on the Comex.

Parte superior do formulário

Parte inferior do formulário

Meanwhile, the dollar was up nearly 0.5%, moving farther away from its two-year low, after Euro zone inflation turned unexpectedly negative last month.

"The dollar index is rallying and the euro currency is selling off because the inflation data was negative in Europe," Phillip Streible, chief market strategist at Blue Line Futures in Chicago, told Reuters.

On Tuesday, US manufacturing data showed activity accelerated to a near two-year high during the month of August, increasing optimism about an imminent recovery of the economy.

"As far as the economy is concerned, you are going to get this small bounce in economic data but you are not going to get any significant change in the economy what so ever, not for a long time," Streible warned.

Bullion prices have surged 28% so far this year after the covid-19 pandemic upended economies, forcing global central banks to provide massive stimulus. The metal is widely considered a hedge against inflation and a safe-haven asset during times of economic uncertainty.

Although inflation could serve as an indicator of gold price movements, it may not be the case the other way round. Bank of England policymaker Gertjan Vlieghe warned UK lawmakers on Wednesday that it may be a “terrible idea” to look at gold prices as a predictor of inflation.

“If you look at previous episodes where the gold price is very elevated, you realize very quickly that gold is a terrible predictor of inflation,” Vlieghe said.

Fonte: Mining. Com

Data: 02/09/2020



ANGLO AMERICAN BUSCA STARTUPS PARA MELHORIAS NO SISTEMA MINAS-RIO

A Anglo American anunciou que está em busca de startups e empresas de base tecnológica que tragam “soluções inovadoras” para suas operações. Para isso, segunda a empresa, ela lançou dois desafios e também está participando de uma rodada de aceleração de novos negócios no Fiemg Lab, uma iniciativa de inovação aberta da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg)

Até 8 de setembro, startups e instituições podem se inscrever para apresentar soluções para duas melhorias operacionais propostas pela mineradora no sistema Minas-Rio, em Conceição do Mato Dentro (MG).

"Uma delas é otimizar a forma de medição da densidade da polpa nos moinhos verticais da usina. Hoje, para garantir que a polpa de minério seja bombeada sem riscos pelo mineroduto, sua densidade é medida nos dezesseis moinhos verticais de forma manual. A ideia é encontrar soluções para prover informações sobre a densidade nos moinhos de forma otimizada e automatizada para suportar a tomada de decisão operacional", disse a Anglo em nota.

O segundo desafio, conforme a companhia, busca eliminar a necessidade da presença de pessoas dentro dos moinhos de bolas para avaliações de processo e do revestimento. "O objetivo é melhorar a segurança para os empregados, que não precisariam mais atuar dentro de um espaço confinado. Além disso, a iniciativa vai propiciar o aumento da frequência dessas medições e também sua automatização", afirma.

O diretor técnico de Projetos e Sustentabilidade da Anglo American no Brasil, Aldo Souza, destaca a importância de se participar de programas de inovação aberta para se buscar soluções que, quando encontradas, beneficiam o setor mineral como um todo.

"Compreendemos a importância de participar de projetos de inovação aberta, que gerem soluções não apenas para nossa empresa, mas para todo o setor industrial. Ao incentivar novas abordagens operacionais, estamos alimentando um ecossistema de soluções tecnológicas que vai além dos nossos muros e contribuindo efetivamente para o desenvolvimento sustentável da atividade minerária como um todo", explica.

A Anglo American disse ainda que também está participando da 3ª Jornada Fiemg Lab 4.0, programa de aceleração com foco 100% B2B em soluções voltadas para a indústria. Dentro desse programa, a empresa afirma que busca "projetos que eliminem ou reduzam o consumo de água nos processos de mineração e em atividades indiretamente relacionadas. O tema faz parte da estratégia global de inovação da empresa, o FutureSmart Mining, e também vai na direção do Plano de Mina Sustentável do grupo".

As inscrições para a terceira jornada vão até o dia 23 de setembro. Serão 50 startups selecionadas na primeira fase. Dessas, 20 passarão para a segunda etapa, completando um cronograma com 12 meses de duração, "que tem como objetivo fortalecer a conexão com o segmento industrial, gerando negócios, e desenvolver as soluções tecnológicas".

Entre os benefícios para as startups, segundo a Anglo, estão o acesso a um fundo de R\$ 1 milhão para a realização de provas de conceito (recurso equity free) e mentoria com especialistas. Mais informações sobre os dois programas - de desafios e de aceleração de empresas - e as inscrições podem ser conferidas no site do Fiemg Lab.

Vallourec

A Vallourec anunciou na quarta-feira (2) que está em busca de empreendedores que possam resolver questões relacionadas ao aumento de eficiência operacional em sua unidade de mineração. E essa procura será feita através da quarta edição do Vallourec Open Brasil 2020, programa que seleciona startups para desenvolver projetos em conjunto com as empresas Vallourec no Brasil.

De acordo com a companhia, as startups podem submeter seus projetos em três diferentes desafios. O primeiro é a avaliação do teor de ferro e/ou sílica de uma amostra de polpa de concentrado de minério de ferro na fração fina (pellet feed).

"Atualmente, o tempo de resposta de qualidade do produto pellet feed é de 8h (análise química), o que dificulta uma tomada de decisão rápida quando há teor de ferro/sílica fora da especificação desejada", explica o engenheiro de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação da Vallourec, Gabriel Cordeiro.

A Vallourec relata que o segundo desafio é a análise prévia de distribuição granulométrica de uma determinada porção de minério. Gabriel Cordeiro informa que essa identificação pode ser possível "cruzando características tipológicas com a cor e a textura do material". "Com essa pré-identificação, se ganha agilidade no mapeamento para a confecção do modelo geológico e para o planejamento das amostras de geologia em curto prazo", disse.

Já o terceiro e último desafio, conforme a empresa, é desenvolver um software para integração dos dados e diagnósticos em tempo real das estruturas geotécnicas da Mina Pau Branco. "A dificuldade está em concentrar todo o banco de dados existente em uma plataforma única e de fácil acesso, proporcionando agilidade, avaliações assertivas e respostas eficientes aos problemas apresentados no dia a dia", destaca a Vallourec em nota.

A companhia ressalta que serão selecionadas na primeira fase aquelas startups cuja atuação e modelo de negócio estiverem em sintonia com, pelo menos, um dos desafios propostos. As inscrições abertas no dia primeiro vão até 30 de setembro e o resultado será anunciado no dia 9 de outubro. Os interessados podem se inscrever pelo site do Vallourec Open Brasil 2020.

Fonte: Notícias de Mineração Brasil

Data: 02/09/2020



JAGUAR MINING

NOVAS ÁREAS PARA EXPLORAÇÃO NO QUADRILÁTERO

A Jaguar Mining assinou contrato com a IAMGOLD Corporation que contempla 28 direitos minerais para exploração em uma área de aproximadamente 27.141,75 hectares na região do Quadrilátero Ferrífero, em Minas Gerais. Pelo acordo, a Jaguar pode ter participação inicial de 60%, com US\$ 6 milhões em despesas de exploração ao longo de quatro anos, começando no terceiro trimestre deste ano.

A companhia será a operadora do projeto e estará sob supervisão de uma comissão técnica com representantes de ambas as empresas. De acordo com os termos do contrato, o período inclui despesa mínima de US\$ 500 mil anuais e o programa de exploração deve conter a conclusão de um mínimo de 5.000 metros de sondagem diamantada ao longo do prazo do contrato de opção.

Após a Jaguar adquirir uma participação inicial de 60%, a IAMGOLD pode optar por participar e financiar sua parcela pro-rata das despesas em andamento em uma joint venture 60/40, que será formada para esse fim e será acordada por ambas as empresas. Com a joint venture em operação, as duas companhias serão obrigadas a financiar sua parcela pro-rata para despesas correntes ou estarão sujeitas a diluição. Qualquer uma das partes deve diluir para <10%. "O Acordo do Quadrilátero Ferrífero com a IAMGOLD servirá para aprimorar e expandir o foco estratégico da Jaguar. Nos últimos dois anos, nossa equipe de exploração montou um portfólio de alvos de qualidade em uma das regiões geológicas de greenstone belts mais prolíficas do mundo. A oportunidade de aumentar as metas de exploração com o acordo, nossa produção sustentável e capacidade excedente da planta, sustentada por um recurso mineral em expansão e estoque de reserva mineral, pode facilmente apoiar iniciativas de exploração de crescimento" disse Vernon Baker, CEO da Jaguar Mining.

Fonte: Brasil Mineral

Data: 01/09/2020



SONDAGEM DA VALORE EXPANDE MINERALIZAÇÃO NO PROJETO DE PLATINA PEDRA BRANCA

A ValOre Metals comemorou a campanha de sondagem de fase um em andamento no projeto de elementos do grupo da platina Pedra Branca, no Ceará. De acordo com a empresa, os resultados dos trabalhos realizados em três dos cinco furos sondados até o momento já apontaram para aumento da mineralização do ativo.

Em comunicado divulgado nesta segunda-feira (31), a companhia relatou alguns dados da sondagem, centrada por enquanto no depósito de Trapia 1. Segundo a companhia cruzou até 9,49 g/t 2PGE + Au (paládio, platina e ouro; Pd, Pt + Au) ao longo de 2,45 metros em área ultramáfica mineralizada ampla com 0,76 g/t 2PGE + Au ao longo de 61,85m a 217,50m no furo DD20TU13.

Já no furo DD20TU14, a sondagem retornou até 1,27 g/t 2PGE + Au em 5,00m, em um intervalo de 0,60 g/t 2PGE + Au em 21,55m de 118,80m. O resultado, segundo a ValOre, "estende a mineralização em Trapia 1 na porção norte da área de recursos e mostra um espessamento do corpo mineralizado em profundidade".

"Os resultados iniciais da sondagem indicam que o grande alvo de inversão magnética 3D que se estende aproximadamente um quilômetro a partir do recurso Trapia 1 representa uma intrusão intacta e mineralizada", disse

a companhia na nota, acrescentando ainda que a mineralização permanece aberta em todas as direções e há "vários furos planejados para acompanhamento imediato"

O presidente e diretor-executivo da ValOre, Jim Paterson, observou que há "considerável potencial de expansão de recursos" em Trapia 1. "Nossa sondagem de fase um identificou com sucesso a mineralização próxima à superfície na porção sul da área de recursos atual, estendeu e engrossou a mineralização down-dip para o leste em toda a largura do recurso e comprovou que a intrusão ultramáfica mineralizada permanece intacta e aberta para expansão ao longo de um alvo geofísico de um quilômetro ao sul", salientou Paterson.

A campanha de sondagem em andamento em Pedra Branca, iniciada em julho, é realizada pela Servitec Foraco Sondagem, sediada em Goiás, e tem previsão de abranger 2.875 metros em 23 furos em Trapia 1.

Fonte: Notícias de Mineração Brasil

Data: 01/09/2020



ICMM

RICHARD ADKERSON É O NOVO PRESIDENTE

O Conselho Internacional de Mineração e Metais (ICMM) anunciou Richard Adkerson, presidente, CEO e vice-presidente da Freeport-McMoRan como seu novo presidente, com efeito imediato.

O ICMM é governado pelos CEOs de seus 27 membros, com diretores nomeados de dentro desse grupo para um mandato de aproximadamente dois anos. O presidente lidera o Conselho na missão de fortalecer o desempenho ambiental e social da indústria de mineração e metais e construir o reconhecimento de sua contribuição para as comunidades locais e a sociedade em geral.

Richard é membro do ICMM desde 2005 e anteriormente atuou como presidente de 2008 a 2011. Ele sucede Don Lindsay, CEO da Teck Resources Limited como presidente do ICMM. Iván Arriagada, CEO da Antofagasta PLC, é vice-presidente do ICMM.

Tom Butler, CEO do ICMM, disse: "É um momento extremamente importante para a indústria em termos de resposta à pandemia COVID-19, a implementação do novo Padrão Global da Indústria sobre Gestão de Rejeitos, anunciado no início de agosto, e o foco crescente em meio ambiente, social e governança (ESG) questões das partes interessadas na indústria global de metais e mineração. "Gostaria de agradecer a Don por sua valiosa contribuição como presidente anterior do ICMM. Sua gestão tem visto a conquista de marcos significativos em nosso progresso em direção a melhorias de desempenho no setor em escala. Estou ansioso para continuar esta jornada com o benefício da imensa experiência de Richard e compreensão do nosso setor. "

O novo presidente Richard Adkerson disse estar ansioso para trabalhar junto aos membros do conselho e dos CEO's. "Estamos todos comprometidos com padrões de alto desempenho para nossos membros e engajamento ativo com as partes interessadas para alcançar a melhoria contínua. Nosso foco imediato está na implementação bem-sucedida do recém-adotado Padrão Global da Indústria sobre Gerenciamento de Rejeitos, uma etapa importante, mas não final, na melhoria da segurança das instalações de armazenamento de rejeitos da mina". Adkerson concluiu dizendo que o ICMM continuará a desenvolver iniciativas para administrar de forma responsável os impactos de suas operações no meio ambiente, além de promover a sustentabilidade econômica e social das comunidades onde as empresas operam, com o objetivo de beneficiar todos os envolvidos.

Fonte: Brasil Mineral

Data: 01/09/2020



GOVERNO DA VENEZUELA ACELERA MINERAÇÃO DE OURO NA AMAZÔNIA

Sanções dos **EUA** e o colapso da indústria de **petróleo** levaram a **Venezuela** a acelerar a **mineração** de ouro, inclusive em áreas protegidas da **Amazônia**.

O terreno usado para mineração mais que triplicou desde março do ano passado, de acordo com um estudo da organização sem fins lucrativos Wataniba. A velocidade deve aumentar após a liberação de novos lotes em cinco rios em abril.

A Venezuela já tem uma próspera indústria ilegal de ouro que devasta rios, florestas e comunidades indígenas e financia grupos armados violentos.

Agora as autoridades contribuem com equipamentos para montar operações mais formais de processamento do metal por meio de um novo complexo estatal e com a venda do ouro para o governo, informaram

pessoas com conhecimento do assunto. O trabalho continua mesmo em meio ao isolamento rigoroso e à escassez de combustível no resto do país.

Sanções dos EUA e anos de investimento insuficiente derrubaram a produção local de petróleo para o menor nível desde a década de 1940.

Assim, o ouro se tornou fonte importante de receita para o presidente Nicolás Maduro, que recorreu à venda de reservas a aliados como Irã e Turquia enquanto luta nos tribunais pela repatriação de ouro detido no exterior.

Como a perspectiva de atuar em vastas zonas sem lei afasta mineradoras globais, **Maduro** tenta expandir uma indústria doméstica pouco supervisionada e aproveitar a alta de preços do metal.

“As áreas de mineração na Amazônia venezuelana cresceram caoticamente, mesmo ao redor de vilarejos e cidades”, disse Tina Oliveira, diretora para a Amazônia da Wataniba, que faz trabalho socioambiental na região.

É fato que o número de minas diminuiu — mas porque operações foram mescladas. Um estudo por satélite da Wataniba mostra que o escopo da mineração cresceu para 116.655 hectares (cerca de 160.000 campos de futebol) em março deste ano, comparado a 33.926 hectares um ano antes.

Desde 2016, quando Maduro estabeleceu o Arco de Mineração do Orinoco, abrangendo 11,2 milhões de hectares, até o último levantamento oficial de 2018, as compras estatais de ouro aumentaram 15 vezes para 9,7 toneladas.

O governo afirma que a mineração nas novas áreas será focada na extração de ouro das areias despejadas nas margens dos rios ao longo dos últimos 120 anos de exploração ilegal.

“Nossas políticas estão focadas no uso de novas tecnologias para reduzir a modificação ambiental irreversível”, afirmou Gilberto Pinto, ministro da Mineração e vice-almirante da Marinha, em entrevista à televisão estatal em 3 de agosto. “As cláusulas de remediação nos nossos contratos de joint venture são muito rigorosas.”

Pinto não respondeu a pedidos de comentários adicionais da reportagem.

Parlamentares de oposição, como Olivia Lozano, afirmam que a expansão do arco de mineração permite que o governo fiscalize minas clandestinas ligadas a gangues em vez de fechá-las.

“O regime distribuiu muitas áreas de mineração entre seus aliados, que extraem ouro e dividem com o governo, depois enviam ao exterior”, disse Lozano.

Américo De Grazia, ex-prefeito da região mineira de Piar, planeja tratar do assunto junto à Organização das Nações Unidas, afirmou ele na Itália, onde vive no exílio.

O **ouro** extraído por pequenos operadores e joint ventures é enviado pelo governo ao Irã, Turquia e Caribe.

Novas máquinas de mineração e britagem, além de trailers que servem como escritório, estão sendo enviados com escolta oficial para a região, disseram pessoas a par do assunto, que pediram anonimato por medo de represálias.

O processamento é feito em Ciudad Guayana, no complexo Manuel Piar administrado pela estatal Corporación Venezolana de Minería, e o local é protegido por militares e agentes de inteligência.

Algumas tribos indígenas migraram para o Brasil por causa da poluição da água e do desmatamento resultantes da mineração, de acordo com a ONG Kape Kape.

A falta de gasolina que impôs um racionamento rigoroso em todo o país desde março não detém a mineração na Venezuela. Nas áreas de mineração, há combustível à venda por US\$ 5 o litro, segundo as fontes.

Fonte: Money Times

Data: 31/08/2020



PROCESSAMENTO COM ALTA TEMPERATURA ABRE NOVOS CAMINHOS PARA MINERAÇÃO

O processamento em alta temperatura é essencialmente a etapa final na cadeia de valor do processamento mineral após o minério ter sido refinado por meio de cominuição, dimensionamento, concentração e desidratação. Mas ser último certamente não significa menor importância – o calor aplicado nesta fase tem um efeito tremendo na recuperação final.

A necessidade cada vez maior de aquecer minérios complexos e de baixo teor, e de reciclar metais valiosos para recursos secundários, está criando novos desafios para quem trabalha nesse campo.

Essas tendências levaram o Julius Kruttschnitt Mineral Research Centre (JKMRC), parte do Sustainable Minerals Institute (SMI) da University of Queensland, na Austrália, a criar o grupo Pesquisa em Processamento de Alta Temperatura, que se concentrará no processamento mineral.

O editor para Europa, Oriente Médio e África da Mining Magazine, Craig Guthrie, conversou com Baojun Zhao da University of Queensland da Austrália sobre o progresso que seu grupo de Pesquisa em Processamento de Alta Temperatura espera fazer nos próximos anos.

O grupo liderado por Baojun Zhao foi estabelecido para desenvolver métodos mais eficientes e econômicos de processamento de metais ferrosos e não ferrosos.

Ele fará isso estudando a termodinâmica e o "equilíbrio de fase" das escórias metalúrgicas, o equilíbrio que existe entre ou dentro de diferentes estados da matéria. Também irá explorar as propriedades físico-químicas de escórias metalúrgicas e a cinética de sistemas refratários de escória de metal.

Nos últimos 20 anos, Zhao e sua equipe trabalharam com empresas em todo o mundo, incluindo Rio Tinto, Codelco, Baosteel, Hebei Iron and Steel, Shougang, Panzhihua Iron and Steel e Shandong Fangyuan Nonferrous Metals Group, e desenvolveram mais de 20 projetos de pesquisa apoiados.

Por que o processamento de minerais em alta temperatura é uma área importante de P&D para mineração?

A maioria dos metais é produzida por meio de processamento em alta temperatura. A pesquisa sobre este tipo de processamento pode identificar as tecnologias e condições ideais para tratar diferentes tipos de minerais, em particular minerais de baixo teor. O valor desses minerais será melhorado se uma tecnologia apropriada de processamento de alta temperatura for identificada ou desenvolvida.

Como a P&D na Unidade de Processamento de Alta Temperatura pode beneficiar a sustentabilidade?

Em primeiro lugar, pode apoiar a melhoria e o desenvolvimento da tecnologia de processamento de alta temperatura para tratar minerais de baixo teor cada vez mais importantes e, em segundo lugar, reduz o consumo de energia devido ao fato de que várias fontes de energia podem ser utilizadas, incluindo energia verde e às vezes até minerais (sulfuretos).

Quais você diria que são as áreas mais interessantes nas quais está trabalhando?

Apoiamos o desenvolvimento de uma nova tecnologia de fundição de cobre por meio de nossa colaboração com Dongying Fangyuan e Codelco. Esta tecnologia pode tratar eficientemente o concentrado de cobre de baixo teor com baixo consumo de energia. Nossa pesquisa forneceu condições operacionais otimizadas e uma base fundamental para permitir que a nova tecnologia fosse aceita internacionalmente.

Você espera que a fundição solar se torne mais difundida até 2025?

Se for fundição diretamente por energia solar, uma série de questões precisa ser resolvida antes que possa ser amplamente aplicada. Requer um reator óptico especial para aceitar energia solar, garantir fornecimento contínuo e estável e controle de temperatura confiável e preciso. É mais prático armazenar energia solar e converter em outros tipos de energia.

Como seu trabalho está beneficiando a gestão de resíduos?

O processamento em alta temperatura pode produzir resíduos relativamente limpos e em menor volume do que outros processos, como a hidrometalurgia. O processamento em alta temperatura também pode recuperar elementos valiosos dos resíduos, como resíduos de lixiviação, escórias, baterias usadas e rejeitos de mineração.

Fonte: Notícias de Mineração Brasil

Data: 31/08/2020



COPPER PRICE LEAPS 26-MONTH HIGH ON STRONG CHINESE REBOUND

Copper easily cleared the pivotal \$3 a pound level on Monday as the recovery in the Chinese economy, the world's top consumer of the metal, gains momentum.

Copper for delivery in December trading on the Comex market in New York changed hands for \$3.065 a pound (\$6,757 a tonne) in early afternoon trade, the highest since June 2018. Monday's move brings gains for 2020 to 10% and a mouthwatering 58% since the covid-19 lows struck in March.

"Prices still have the potential to increase, but in the short-term they will be floating around," analyst He Tianyu of CRU Group told Reuters, expecting a price rally from mid-September at the earliest, when the traditionally strong copper season kicks in.

Parallels to GFC

Jonathan Barnes of Roskill said in a recent report the copper price will likely rise further towards the end of 2020, and that the current environment has strong parallels to the rebound in the copper price after the global financial crisis, thanks to massive stimulus efforts by Beijing.

On the Shanghai Futures Exchange, the bellwether metal racked up its fifth straight month of gains in August, which is the longest winning streak since 2009.

Copper hit a low of \$1.32 a pound in January 2009, then surged to \$3.55 by April of the next year on its way to an all-time peak just shy of \$4.58 (more than \$10,000 per tonne) in February 2011.

Roskill believes that while the effects of covid-19 could decrease world consumption of the metal by 3%–4% this year, the drop in mine output and scrap flows has been greater.

Economic rebound

A key gauge of Chinese economic activity released on Monday showed continuing expansion of the country's manufacturing and services sector in August.

While the official manufacturing PMI index declined slightly to 51.0 (a reading above 50 means expansionary conditions) on the back of flooding in the manufacturing centres in southwest China, the services sector leaped to 55.2 – a 31-month high.

The construction index stayed above 60 on the back of Beijing's stimulus programs, despite which lifted the composite to 54.5 – a two-year high.

Capital Economics says in a note, "it's not too surprising that the manufacturing PMI has started to level off since growth in industry has already returned to its pre-virus level.":

But with fiscal support on course to be stepped up in the coming months, we still think there is some further upside to industrial activity. Meanwhile, it's encouraging that the recovery is broadening out, with service sector activity now playing catch-up with industry.

This is consistent with our view that an investment-led rebound would eventually also shore up consumer sentiment and household spending, keeping the overall economic recovery on track.

Fonte: Mining. Com

Data: 31/08/2020



O MUNDO DE ANDY

As ações da Fortescue Metals Group (FMG) não param de subir. Quem comprou ações da quarta maior exportadora mundial de minério de ferro em 9 de março deste ano a 8,58 dólares australianos, na Bolsa de Valores da Austrália, viu na última quinta-feira seu capital se valorizar incríveis 125%. O grande beneficiário foi, naturalmente, o fundador da empresa Andrew "Twiggy" Forrest, que detém quase 30% das ações.

O valor de mercado da FMG, na sexta-feira (28) era de 58 bilhões de dólares australianos, ou R\$ 232 bilhões. Para vocês terem ideia do que representa essa cifra, a Vale tinha capitalização de R\$ 322 bilhões no mesmo dia.

Uma das consequências da rápida valorização da FMG é que a fortuna de Andy deu um salto neste ano e ultrapassou US\$ 15 bilhões neste mês. Nada mal para quem, em março de 2016, viu suas economias minguarem para US\$ 1,6 bilhão, época em que a ação da FMG não chegava a 2 dólares australianos. Agora, Gina Rinehart, a mais rica australiana, com US\$ 16,2 bilhões, já pode ver Andrew no retrovisor.

Poucos vão se lembrar, mas em 2015 quando a fortuna de Andrew encolhia rapidamente, ele esperneou o que pode contra as grandes mineradoras, em especial a BHP e a Rio Tinto, que têm grandes operações de ferro na Austrália.

O argumento na época era que o excesso de oferta dessas duas multinacionais da mineração estava corroendo o preço do minério e dando um grande prejuízo ao governa australiano. Em poucas palavras, o liberal Andy pedia uma intervenção estatal para regular esse suposto desequilíbrio no balanço de oferta e demanda.

Ele chegou a pedir uma CPI local para averiguar isso e, assim, se juntou ao coro movido por Lourenço Gonçalves que, polidamente, dizia que o mercado transoceânico de minério de ferro estava "amaldiçoado" e que as majors estavam "basicamente aterrorizando o mercado".

Em uma coisa, o diretor-executivo da Cleveland-Cliffs, que há quase dois anos não nos brinda com suas impactantes frases, não poderia estar mais errado. Na época, ele disse que mal podia "esperar para sair do mercado transoceânico e deixar os australianos tomarem conta desse péssimo negócio".

Deu nisso. No ano seguinte, Gonçalves vendeu suas minas esgotadas naquele país e a Vale deixou de fazer um meganegócio com a FMG, uma grande sacada do ex-diretor da Vale em que parte do minério de Carajás seria usado para enriquecer o bem localizado minério da FMG.

Se esse negócio tivesse sido feito, Twiggy teria engordado sua abastança e já seria o cara mais endinheirado do Reino de Oz. E os acionistas da Vale ganhariam um bom naco dos quase US\$ 3,6 bilhões de dividendos distribuídos pela Fortescue no ano fiscal australiano terminado em junho.

E por falar em dividendos, o fundador da FMG embolsou nada menos do que US\$ 1,2 bilhão em um único dia, uma vez que a política da mineradora é distribuir até 80% do lucro líquido.

No mundo de verdade, a FMG embarcou 178 milhões de toneladas de minério com 58% Fe e ganhou US\$ 4,8 bilhões, depois de pagar os impostos. Já a Vale, embarcou 294 Mt de minério e pelotas para lucrar US\$ 1,33 bilhão, no mesmo período. Para normalizar essa equação, só exportando o sistema jurídico brasileiro para Oz.

Acredito que tudo pode mudar quando o Brasil registrar alguns marcos, entre eles o retorno da Samarco ao mercado mundial de pelotas. E o fim da birra judicial contra as barragens, que tem transformado algumas minas em

operações intermitentes. Lembrando aqui que não existe barragem insegura, o que existe é barragem sem manutenção ou mal construída, como diz o padrão internacional divulgado no mês passado pela ICMM.

Voltando a Andy, além dessa incoerência ora liberal, ora estatal, dizem na Austrália que ele é capaz de "vender geladeira para esquimó". Esse elogio já foi feito no Brasil a Eike Batista, que tem uma condenação de 30 anos nas costas e duas passagens pela cadeia. Contudo, o principal negócio do australiano, que comprou direitos minerários rejeitados pela BHP e Rio Tinto, deu certo. Já o projeto Minas-Rio, criado por Eike, deu certo com a Anglo American.

As comparações entre Eike e Andy terminam aí, afinal o primeiro vai gastar tudo o que ganhou em vida, enquanto Twiggy, o filantropo, afirma que vai doar tudo o que ganhar em vida.

Fonte: Notícias de Mineração Brasil

Data: 30/08/2020



GLOBAL GOLD PRODUCTION TO GROW 2.5% BY 2029 – REPORT

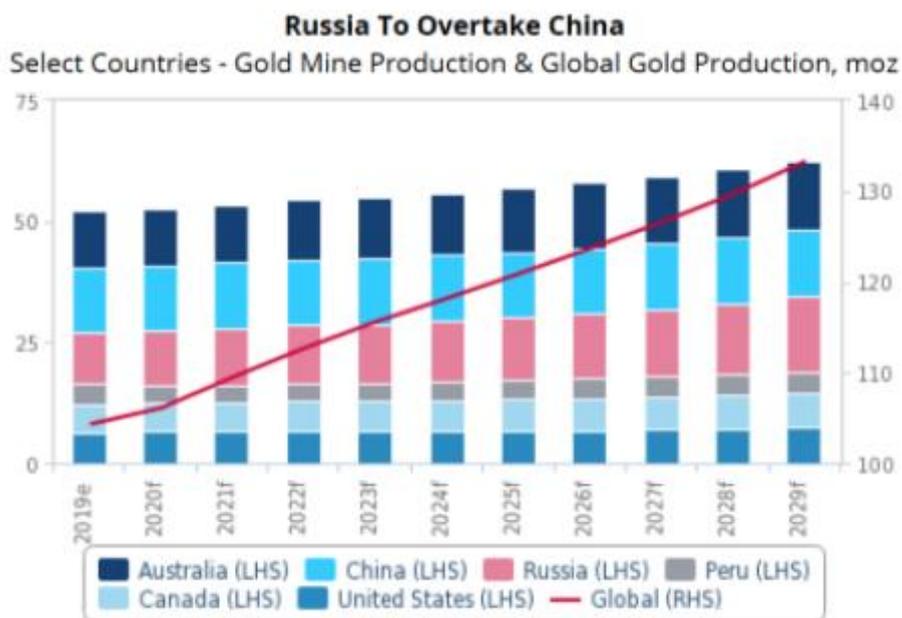
A report by Fitch Solutions forecasts that the global gold production will increase from 106moz in 2020 to 133moz by 2029, averaging 2.5% annual growth.

According to the report, this result would be an acceleration from the average growth of just 1.2% over 2016-2019.

In the market analyst's view, Russian gold production will lead the rise with gold output jumping from 11.3moz in 2020 to 15.5moz in 2029. This figure represents an average annual growth of 3.7% during 2020-2029 and would see Russia overtake China as the largest gold miner, accounting for 11.6% of global output by 2029, compared with 10.6% in 2020.

Russia's growth is being driven by ongoing and expanding US sanctions because the rising risk of state banks being frozen out of dealing in US dollar-denominated assets as bilateral relations remain strained is pushing the Russian central bank to increase its holdings of gold.

However, Fitch says that in the longer term, Russian gold production will be underpinned by at least 21 new mining projects due to come online. At the forefront of this trend is Polyus Gold, whose Natalka project achieved full production in 2019 and has a production capacity of 420-470koz per annum. At the same time, the company is developing the Sukhoi Log, one of the largest untapped goldfields with a potential annual output of 1.7moz.



e/f = Fitch Solutions estimate/forecast. Source: USGS, national sources, Fitch Solutions

China's gold production, on the other hand, is expected to remain roughly stagnant in the next 10 years, with an average annual growth rate of 0.2%, a notable slowdown compared with the average annual growth of 3.1% over the previous decade.

Fitch's review states that these results are the product of stricter environmental regulations, particularly those around solid waste from gold prospecting, which led to a wave of gold mine closures and output declines in major producing provinces, including Shandong, Jiangxi and Hunan.

Years of intensive gold mining also plays a role in the deceleration, as the activity has resulted in falling reserves and production halts in several areas, including Qinghai and Gansu.

On the other hand, major Chinese firms are expected to ramp up investment in foreign gold mines, as the country's gold demand growth far outpaces that of production. As an example of this, Fitch highlights Shandong Gold's purchase of a 50% stake in the Veladero mine in Argentina from Barrick Gold for \$960 million.

Australia and the US

Australia is expected to see modest production growth over the coming years, supported by a strong project pipeline, rising gold prices and competitive operating costs.

Production Down Under is posed to increase from 11.7moz in 2020 to 14.2moz by 2029, averaging 2.2% annual growth.

OZ Minerals is the company on top of the curve, as it continues to develop its A\$916 million Carrapateena copper-gold project, one of the largest mines being built in Australia.

Carrapateena was commissioned in Q4 2019, after which the project will ramp up to steady state production. The mine will be a 4.25mnt per annum copper-gold underground operation, with an estimated life of 20 years. Life of mine average annual production is expected to be 65kt of copper and 67koz of gold.

Finally, Fitch's report states that the US gold mining sector will continue to attract significant investment activity supported by the country's history of exploration and known precious metal deposits. Nevada in particular will remain a key location for exploration and development, with both Barrick and Newmont Goldcorp committed to several large-scale projects in the state.

Among these projects are Barrick's flagship Goldrush project near Cortez, which offers proven and probable reserves of 8.7moz.

At the same time, the world's second-largest gold producer together with Newmont Corporation – the No. 1 – is building a third shaft at the Turquoise Ridge mine near Winnemucca, which is forecast to increase annual production to more than 500koz a year by 2023.

Barrick is also working with Premier Gold Mines at South Arturo and it expects production to increase in Q419 following the completion of construction activities of Phase 1 open pit and El Niño underground mine.

Fonte: Mining. Com

Data: 30/08/2020



ELON MUSK TERÁ DIFICULDADE EM ENCONTRAR NÍQUEL LIMPO

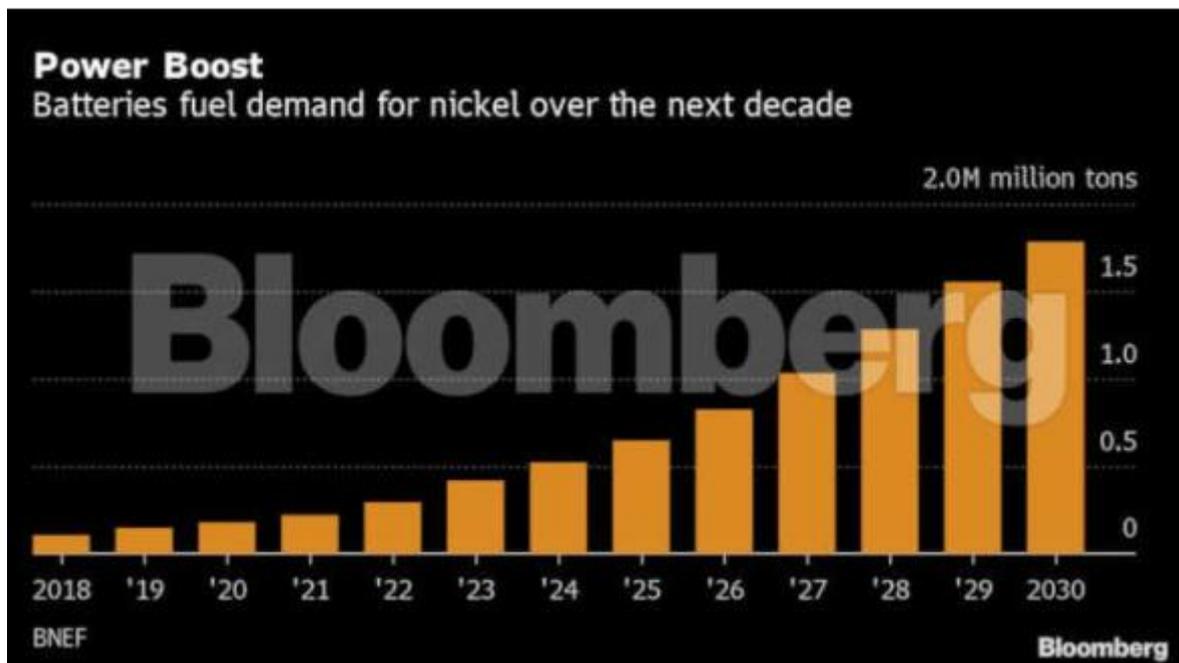
Elon Musk promete um “contrato gigante” com a mineradora que puder fornecer **níquel** para as baterias de baixo custo e com impacto ambiental mínimo da **Tesla**, mas o histórico confuso da indústria pode tornar esse negócio difícil de fechar.

Acidentes recentes, como um derramamento de diesel no Ártico da **Rússia** e um gasoduto rompido em Papua – Nova Guiné, sugerem que a indústria terá dificuldades para atender esse pedido de grande quantidade do metal produzido de forma “eficiente” e “ecologicamente correta”.

Enquanto a montadora mais valiosa do mundo estende braços de fabricação para China e Alemanha, seu dono bilionário pode ter que contar cada vez mais com o maior fornecedor de níquel: a Indonésia.

Ainda assim, as mineradoras estão sendo criticadas por planos de bombear resíduos para o mar aberto, o que significa que Musk e outras montadoras podem precisar comprometer os padrões de abastecimento.

“Os projetos de níquel em construção no sudeste da Ásia dependerão de carvão, óleo combustível ou diesel para executar suas operações e deixarão uma pegada de carbono muito grande”, disse Sam Riggall, CEO da Clean TeQ Holdings, que está desenvolvendo uma mina australiana para fornecer níquel para baterias de veículos. “Isso zomba da ideia de dirigir um carro verde e sustentável.”



A Indonésia detém cerca de um quarto de todas as reservas de níquel. Para atender à demanda das montadoras, as empresas estão investindo em projetos que usarão ácido para processar minério de níquel de baixo teor e produzir produtos químicos para baterias de alta qualidade. As mineradoras planejam diluir os subprodutos e conduzi-los para o mar – um processo conhecido como disposição de rejeitos em alto mar.

“Os rejeitos descartados terão um impacto drástico e irreversível nos ecossistemas, na vida marinha e na humanidade”, disse Alex Mojon, presidente da Associação Suíça para a Qualidade e Gestão Ambiental, em relatório de 11 de agosto.

Da mesma forma que os fabricantes de veículos elétricos procuraram reduzir sua exposição ao cobalto da República Democrática do Congo devido a questões de direitos humanos, eles também podem decidir interromper as compras de níquel das minas da Indonésia, disse a consultoria Benchmark Minerals.

“Para um novo suprimento de níquel, Elon e a indústria de baterias procuram a HPAL na Indonésia”, disse Simon Moores, fundador e diretor administrativo da Benchmark Minerals, com sede em Londres, por e-mail. “No entanto, os métodos de eliminação de águas profundas estão cada vez mais colocando essas minas na mesma lista do cobalto artesanal ilegal da RDC.”

A Tesla não respondeu a um pedido de comentário. A fabricante chinesa de baterias GEM, que está desenvolvendo em conjunto com a siderúrgica Tsingshan Holding Group um projeto na Indonésia, não quis comentar. A Tsingshan não respondeu imediatamente a um pedido de comentário.

Fonte: Money Times

Data: 29/08/2020

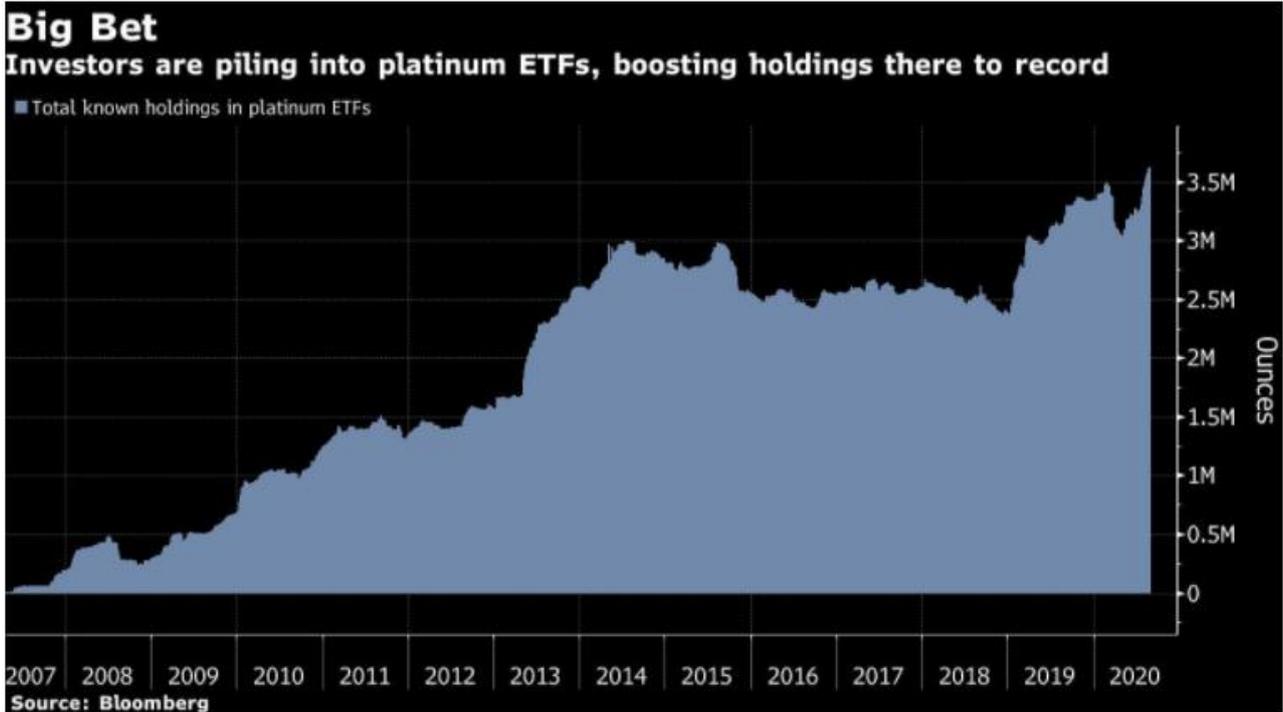


INVESTORS WHO MISSED GOLD RUSH PILE INTO PLATINUM FUNDS

Platinum holdings in exchange-traded funds have surged to a record, raising the prospect of a catch-up rally for the precious metal after months of lagging gold and silver.

More than 600,000 ounces of platinum have been added to ETFs since mid-May, according to data compiled by Bloomberg, as investor demand partially offsets a drop in consumption from jewelry and the auto industry crippled by the coronavirus pandemic.

The buying spree was driven by investors who thought they were missing out on the recent rally in gold and silver, said Nitesh Shah, director of research at WisdomTree. There’s also probably been some money taken as a profit from gold and silver and added into platinum because it’s still relatively cheap compared with its peers, he said.

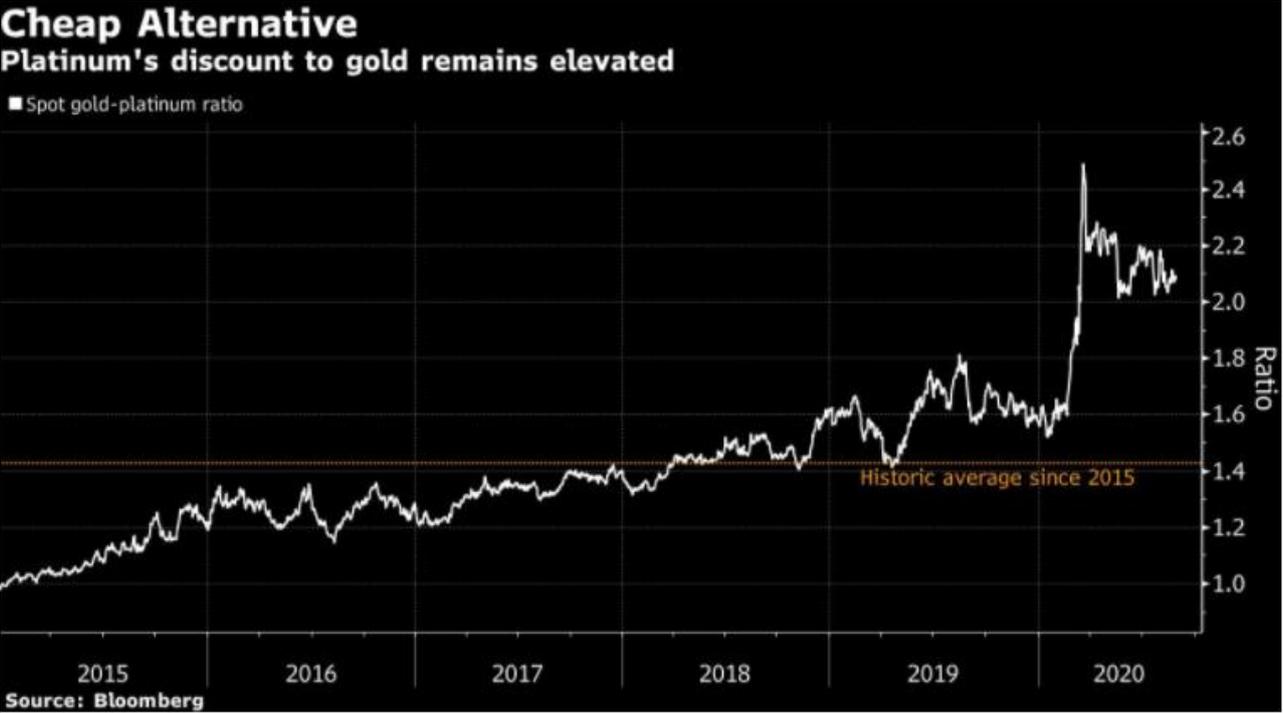


Most major precious metals have had a banner year in 2020 as governments and central banks including the Federal Reserve unleashed vast stimulus to aid economies hurt by the health crisis, sending investors to seek safety in hard assets amid concerns over currency debasement. Gold has rallied 29% this year, while platinum is still down about 3%.

“Platinum does seem like one of those metals that could be next if historic correlations are any guide,” Shah said.

Investment demand and worries over reduced supply from top producer South Africa after temporary closures of mines due to lockdowns have been supporting the metal. While platinum has rebounded about 66% from this year’s lows after a massive sell-off in March, its discount to gold is still not far from a record, with the silvery-white metal trading at half of bullion’s value.

“Ultimately, those questioning whether there are green shoots for platinum would do well to keep its performance in perspective,” said Steve Dunn, head of ETFs at Aberdeen Standard Investments. “While gold continues to receive the lion’s share of media attention, platinum has significantly outperformed since their lows” in March.



UBS Group AG is pinning its recent platinum forecast increase on its bullishness on gold and projected economic growth in the near term. The bank sees prices at \$975 an ounce at end-September and end-2020 compared with about \$935 currently. Yet, it cautioned that platinum's fundamentals remain the bleakest among precious metals.

WisdomTree's Shah believes platinum could flirt with the \$1,000 mark in the next 12 months as the biggest consumer, the auto industry, is recovering faster than many anticipated. Platinum is widely used in catalytic converters in diesel vehicles.

"Near-limitless money printing by the Fed and global currency debasement are the prime drivers of the continuing rush to precious metals, including platinum," said Ryan Giannotto, director of research at GraniteShares Inc. "Unlike other monetary metals, however, platinum is 16 times more scarcely produced than gold and extraordinarily concentrated in supply," he said, adding that this should help support prices.

Fonte: Mining. Com

Data: 28/08/2020



NORTE DA BAHIA DESPONTA COMO NOVA FRONTEIRA NA MINERAÇÃO

Nova província

A região do Cráton do São Francisco pode ser responsável por abrigar uma das mais importantes regiões minerais da Bahia. Trata-se da Província Metalogenética do Norte, onde foram descobertas mineralizações de fosfato, ferro, ferro-titânio-vanádio, níquel-cobre-cobalto, ouro, metais base e terras raras. A área ainda precisa de pesquisas complementares até que se possa afirmar ou descartar a viabilidade para exploração, mas de acordo com a Companhia Baiana de Pesquisa Mineral (CBPM), autarquia ligada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE), há sinais que indicam potencial da área. "O trabalho desenvolvimento pela CBPM é de fundamental importância para o desenvolvimento mineral do Estado. Quando a empresa lança um edital de oportunidades em negócios minerais, ela poupa os investidores privados de riscos, custos e o longo tempo necessário à prospecção, à pesquisa preliminar, à descoberta e à obtenção da respectiva Portaria de Lavra de uma jazida", explica o vice-governador e secretário de Desenvolvimento Econômico, João Leão. A CBPM tem 156 direitos minerários bloqueados na área, de acordo com Antonio Carlos Tramm, presidente da empresa. "Esta nova descoberta mostra não só a riqueza do nosso solo como a importância que a mineração vai ter no desenvolvimento da Bahia nos próximos anos", afirma.

Panorama

A Bahia possui atividade mineral em praticamente todo território. Ano passado, foram comercializados 45 bens minerais, extraídos em 185 municípios por 396 produtores. As principais áreas com atividade mineral estão situadas no semiárido baiano. Há minas de ouro em Jacobina, Araci, Barrocas, Santaluz e Teofilândia. Cobre é encontrado em Jaguarari, Juazeiro e Curaçá. A produção de cromo se concentra em Andorinha, Campo Formoso e Santaluz. Itagibá produz níquel, Maracás, vanádio e em Nordestina há minas de diamante. O estado é o quarto maior produtor brasileiro de bens minerais e líder nacional na produção de barita, bentonita, cromo, diamante, magnesita, quartzo, salgema e talco, segundo a SDE. No primeiro semestre desse ano, a Produção Mineral Baiana Comercializada (PMBC) foi de R\$ 2,9 bilhões, numa variação positiva de 43% em relação ao mesmo período de 2019.

Vida longa

O investimento de R\$ 180 milhões na construção de um novo forno em Brumado fará da RHI Magnesita a produtora da matéria-prima para refratários usados em fornos industriais mais competitiva do mercado global. Além disso, prolongará vida útil da mina baiana dos atuais 47 anos para 120 anos, de acordo com informações da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE). A estimativa é de que as obras sejam iniciadas ainda no segundo semestre e a produção das novas matérias-primas, no quarto trimestre de 2021. As obras de construção do novo forno vão movimentar a economia de Brumado. No pico, aproximadamente 350 pessoas devem atuar diretamente na execução do projeto, entre mão de obra local e externa. "Uma obra com essa magnitude gera oportunidades de empregos diretos e indiretos, mas também contribui para o comércio e os serviços do município e da região", explica Francisco Carrara, presidente da RHI Magnesita no Brasil e América do Sul.

Fonte: Brasil Mining Site

Data: 28/08/2020

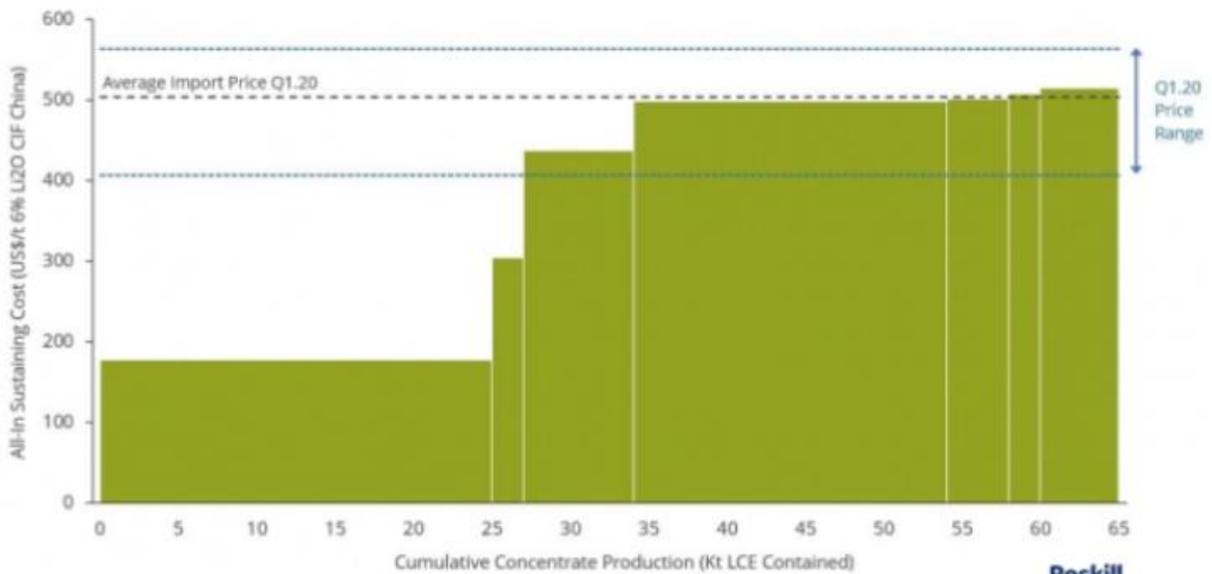
LITHIUM PRICE: 50% OF HARD-ROCK MINERS ARE LOSING MONEY

Investment in battery manufacturing plants and electric vehicle factories continues to boom around the world, but for now the market for lithium shows no signs of emerging from its multi-year slump.

Hard rock miners have been hardest hit, with the price of spodumene concentrate (feedstock for lithium hydroxide manufacture) continuing to fall on the back of break-neck expansion in Australia, which quickly became the number one producer of lithium over South American brine producers.

Oversupply and a soft downstream industry in China, responsible for as much as 80% of global processing, have seen chemical-grade spodumene prices average just over \$500 a tonne (6% Li CIF China) in the first quarter according to Roskill, a London-based metals and minerals researcher.

SPODUMENE CURVE IS NOT FLATTENING



Source: Roskill Lithium Cost Model Service - Extractive

Note: Range bars represent the maximum and minimum Chinese import price received by a producer during Q1 2020

Roskill says, in a new industry outlook to 2030 report, this average is slightly misleading because Greenbushes, the largest and highest-grade mine of its kind, receives higher prices for its material owing to the integrated nature of the operation.

Excluding Greenbushes, the average spodumene import price into China was just \$436 per tonne according to Roskill data, putting a full 50% of hard rock miners in a marginal to loss-making position on an all in sustaining cost basis during Q2:

Roskill is forecasting spodumene prices to remain subdued for the next 12-18 months – many producers look set to remain under pressure.

“Collectively, they face the dilemma of upping production (and utilisation rates) to generate the economies of scale needed to lower their cost base, while not exacerbating an already oversupplied market and deepening and/or prolonging the situation.”

Fonte: Mining. Com

Data: 28/08/2020

JUIZ FEDERAL CESSA ATIVIDADES DE GARIMPO EM ARIPUANÃ

O juiz federal Frederico Pereira Martins da Subseção Judiciária de Juína-MT, decidiu por cessar atividades ilícitas e massivas por degradação de garimpo ilegal, no Município de Aripuanã.

O garimpo funciona na área da fazenda Dardanelos e tomou notoriedade devido à atividade ilegal, com o aumento de clareiras abertas na mata, sendo vistas a olho nu, com risco de uso de mercúrio sem controle, causando sérios danos ao meio ambiente e à vida das pessoas. Por esse motivo foi noticiado, amplamente, nos meios de comunicação. Explorando o subsolo da fazenda, bem como em áreas adjacentes, funciona ainda, a Mineração Dardanelos Ltda e a Nexa Recursos Minerai S.A., que possuem os títulos minerários e a necessária licença ambiental para a extração de minérios como, zinco, chumbo e cobre, atuando legalmente na área há alguns anos.

Para dentro daquelas áreas, contudo, houve massiva invasão de garimpeiros desde o ano de 2018, os quais passaram a estabelecer garimpos não autorizados, clandestinos, atuando e degradando sem qualquer autorização da Nexa, Mineração Dardanelos e, tampouco, permissão ou autorização da ANM – Agência Nacional de Mineração.

Há poucos dias, apesar da ausência de fiscalização, conforme constou da decisão, mesmo assim foi formulado um acordo entre os interessados, que assinaram um Termo de Ajustamento de Conduta-TAC, mas sem qualquer participação do Ministério Público Federal e sem que isso fosse levado ao conhecimento do processo que já corria para cessar a invasão e os danos ambientais (ação civil pública n. 1000332-64.2019.4.01.3606, ajuizada pelo MPF). No referido ajuste, a Agência Nacional de Mineração-ANM, Garimpeiros da Região de Aripuanã-COOPERMIGA e Companhia Matogrossense de Mineração-METAMAT, intentaram o acordo, mas o mesmo foi anulado pelo Juiz, que cunhou a postura da ANM de “condescendente”, já que não houve após, ou mesmo antes, da assinatura, nenhuma medida fiscalizadora na área. Firmou, também, o magistrado que havia outro vício insanável, relativo à ausência do Ministério Público Federal, fiscal da lei, nas negociações do TAC. Afirmou-se na decisão que as formalizações dos pretendidos ajustes devem ser feitas a partir de responsabilidades firmadas por ambos os lados da lide, oficializada pelo MPF e homologada pelo judiciário, com a assunção prévia da retirada imediata dos garimpeiros invasores das áreas, bem como de que haverá a demonstração técnica, econômica e ambiental da COOPERMIGA explorar de modo sustentável o ouro nas áreas eventualmente concedidas pela NEXA e MINERAÇÃO DARDANELOS.

Nas palavras do magistrado, somente poderá ser considerado “caso” de “formalização” de um TAC “quando os agentes responsáveis pela extração de bens minerais sem habilitação legal assumirem integralmente as obrigações previstas em normas incidentes na atividade, com reparação integral, inclusive, do passivo ambiental provocado. Também somente poderá ser o caso de as atividades a serem objetadas no TAC estiverem ao alcance técnico e econômico daqueles que pretendem desenvolvê-las.” O que neste caso, não aconteceu.

Na decisão, além da anulação do referido TAC, determinou o magistrado que seja apresentado um PLANO DE AÇÃO urgente a ser apresentado pela União, IBAMA e Estado do Mato Grosso, para a garantia da segurança no local e a retirada dos milhares de garimpeiros que se avolumam na região.

Constou da decisão a lembrança de que, em outubro de 2019 foi deflagrada a Operação TRYPES, que buscou coibir o garimpo ilegal na região, porém sem sucesso, pois a atividade ilegal continuou a oferecer insegurança e devastação na região.

Na decisão o magistrado determinou eu na Ação Coordenada (PLANO DE AÇÃO) entre a União, Estado de Mato Grosso, ANM e IBAMA, que seja montada Força-Tarefa para o combate ao garimpo ilegal, inclusive, se necessário com a participação da Força Nacional e da operação de GLO Ambiental, por meio das Forças Armadas, devido ao grande número de pessoas no local, indicando que a situação se assemelha a um estado de coisas inconstitucional, conforme sinalizou o Supremo Tribunal Federal no recebimento da ADO 60.

Fonte: TRF1

Data: 27/08/2020



GUIA DE FORNECEDORES DE MINERAÇÃO

Uma publicação exclusiva para mineradoras, empresas e instituições interessadas na área de Mineração no Brasil.

Voltado para gerentes de compras das empresas mineradoras, assim como para empresas do setor de engenharia que desenvolvem projetos na modalidade “*Engineering, Procurement and Construction*”, o Guia de Fornecedores de Mineração é uma publicação prática, dinâmica e intuitiva para informar sobre principais tendências do setor.

A publicação apresenta uma lista atualizada de fornecedores e produtos da cadeia de valor de Mineração e da Metalurgia, além de artigos e matérias sobre os principais temas em destaque para o setor, como minérios estratégicos e segurança na Mineração.

Tendo sustentabilidade como tema central, a segunda edição da publicação entrevistou especialistas do setor para discutir como os rompimentos de barragens exigiram uma resposta do setor legal; reflexões sobre o Projeto de Lei 191/2020, que regulamenta a mineração em terras indígenas; licença social para operar e o adeus ao carvão na Alemanha até 2038.

[Baixe o PDF aqui!](#)

A primeira edição do Guia de Fornecedores de Mineração foi lançada em junho de 2019 durante a Conferência Brasil-Alemanha de Mineração e Recursos Minerais.

Além de uma matriz completa de fornecedores, a publicação reuniu reportagens sobre alguns dos temas mais relevantes para o setor, entre eles, barragens de rejeitos, minérios estratégicos, mineração 4.0 e os principais desafios das PMEs. O Guia trouxe também uma matéria exclusiva sobre o Mapa da Mineração Brasileira. A ferramenta, interativa e dinâmica possibilita a visualização das principais minas que se encontram em solo brasileiro e os minérios que são explorados respectivamente em cada uma delas.

[Baixe o PDF aqui!](#)

Fonte: Câmara Brasil-Alemanha

Data: 26/08/2020



UM CAMINHO PARA FINANCIAR A PESQUISA MINERAL

Procura-se, há décadas, uma forma de mobilizar recursos para a pesquisa mineral brasileira. A primeira tentativa foi idealizada pelo eminente ministro Antonio Dias Leite, que criou, em 1969, a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais, a CPRM, com o propósito de realizar a exploração mineral do território nacional e financiar empreendedores de mineração. O País não possuía, então, um setor mineral estruturado. Na mesma época (1972), o Canadá introduziu o *Flow-trough shares* (FTS) no seu *Income Tax act*. Enquanto no Brasil optamos pelo protagonismo do Governo, o Canadá fez a opção por incentivar e valorizar a iniciativa privada. O resultado é conhecido: o Canadá construiu um sólido sistema de financiamento à exploração mineral, aparelhando suas bolsas de valores e rompendo com o paradigma de que, na fase de pesquisa, a não descoberta da jazida implica em perda dos recursos investidos. O dinamismo das campanhas exploratórias e a progressiva redução do risco promovem valor às ações das empresas e acréscimo de conhecimentos geológicos, ganhos que compensam os naturais insucessos. Adicionalmente, estimulam a boa governança pela regular divulgação de resultados confiáveis e a permanente busca de novos projetos.

Países que não dispõem de um mercado estruturado para ações de risco mantêm a importante fase de descoberta de bens minerais à margem da alternativa de capitalização sem endividamento, que é o mercado de capitais via bolsa de valores. Investidores podem avaliar o projeto quanto ao mérito técnico, capacidade dos gestores e aspectos legais antes de adquirirem ações. A capitalização por *equity* não é um “financiamento”, pois não gera dívida. Implica em associação no risco.

O Brasil tem dimensões econômicas para assegurar suporte à prospecção e investidores que podem criar apetite por ações de risco, principalmente em períodos de inflação baixa e juros reduzidos como o que agora vivemos.

O foco é mobilizar recursos para a fase de exploração mineral, a etapa do processo mineral onde são criadas as jazidas que darão origem às futuras minas. Este é o território preferencial das *Junior Companies*, empresas que nascem pequenas, ágeis, com gerência técnica, focadas na descoberta de recursos minerais e preferencialmente capitalizadas em bolsas de valores. Controlam projetos de mérito, não têm faturamento e necessitam de capital para empreender. Respondem por importante parcela das descobertas mundiais, inclusive no Brasil.

São conhecidas as condições requeridas para iniciar, em nosso país, um sistema capaz de viabilizar o ingresso da mineração no mercado de capitais, em especial na fase da pesquisa mineral. O primeiro e fundamental passo é ter um incentivo (geralmente um benefício fiscal) para motivar investidores e compensá-los pelo risco (*no Canadá o FTS criou um incentivo inteligente: as despesas incorridas na pesquisa pelas juniores são transferidas à empresa acionista, diminuindo seus impostos*). Ao mesmo tempo, normatizar um setor da Bolsa –talvez adaptar a B3 Mais -- para receber nossas empresas juniores com o mínimo de burocracia e custo (*no Canadá as empresas emergentes listam-se na Toronto Stock Exchange Venture -TSXV, espécie de bolsa de acesso; quando encontram uma jazida e consolidam o ativo mineral, podem migrar para a TSX, que é a bolsa que abriga as empresas seniores*). Os

próximos passos são mais claudicantes: é preciso criar o mercado, dar liquidez às ações das juniores, mostrar casos de sucesso, envolver a B3, os bancos e fundos de investimento apoiados por analistas minerais, assegurar confiabilidade nas informações técnicas (*a implantação da CBRR é um passo importante nesta direção*). Não há bala de prata. É necessário construir um modelo eficiente e isso não acontece da noite para o dia. Depende mais da autoregulação do mercado e do sucesso das empresas do que de iniciativas de Governo.

O Brasil é pródigo em incentivos e renúncias fiscais concedidos a diversos setores da economia (eletrodomésticos de linha branca, indústria automobilística, agronegócio etc) mas não se espera que a mineração possa entrar nesta lista.

A Constituição (Art.150, § 6º) e a Lei de Responsabilidade Fiscal (Art. 14) impõem limitações rígidas para a criação de incentivos fiscais e isenções tributárias, além da exigência de uma lei específica. Considerando a situação fiscal crônica do País, não parece tarefa possível obter uma lei própria votada pelo Congresso incentivando investimentos em pesquisa mineral. É preciso buscar um caminho alternativo.

O desafio é encontrar uma brecha na legislação vigente que possa permitir o enquadramento da pesquisa mineral como apta a receber incentivos fiscais sem necessidade de lei especial. É esta a sugestão que se faz a seguir.

A Lei 11.196/2005 criou regimes especiais de tributação e dispôs sobre **incentivos fiscais** para a inovação tecnológica.

Art. 17. A pessoa jurídica poderá usufruir dos seguintes incentivos fiscais:

I - Dedução, para efeito de apuração do lucro líquido, de valor correspondente à soma dos dispêndios realizados no período de apuração com pesquisa tecnológica e desenvolvimento de inovação tecnológica classificáveis como despesas operacionais pela legislação do Imposto sobre a Renda da Pessoa Jurídica – IRPJ

O Artigo 18 da mesma lei abre mais ainda a janela:

Art. 18. Poderão ser deduzidas como despesas operacionais, na forma do inciso I do caput do art. 17 desta Lei e de seu § 6º as importâncias transferidas a microempresas e empresas de pequeno porte de que trata a Lei nº 9.841, de 5 de outubro de 1999, destinadas à execução de pesquisa tecnológica e de desenvolvimento de inovação tecnológica de interesse e por conta e ordem da pessoa jurídica que promoveu a transferência, ainda que a pessoa jurídica recebedora dessas importâncias venha a ter participação no resultado econômico do produto resultante.

Observa-se que a lei remete para a legislação do Imposto de Renda (Decreto 9.580/2018) os dispêndios classificáveis como despesas operacionais passíveis de serem incentivados. Por outro lado, conceitua-se como *empresas de pequeno porte (criadas pela lei 9.841/99)* aquelas com faturamento anual até R\$ 3,6 milhões. Empresas juniores podem ser assim enquadradas, uma vez que não têm faturamento previsível na fase de pesquisa.

Abre-se, assim, um efetivo e aparentemente viável caminho legal para que se constitua um incentivo às ações de risco, de resto já usado por outros segmentos. De fato, no Regulamento do *Imposto Sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza (RIR)– Decreto 9.580/2018* já há dispositivo precedente:

*Art. 335. A pessoa jurídica poderá usufruir do incentivo fiscal de **amortização acelerada**, por meio de dedução como custo ou despesa operacional, no período de apuração em que forem efetuados, dos dispêndios relativos à aquisição de bens intangíveis, vinculados exclusivamente às atividades de **pesquisa tecnológica e desenvolvimento de inovação tecnológica**, classificáveis no **ativo não circulante do beneficiário** (Lei nº 11.196, de 2005, art. 17, caput, inciso IV).*

Da análise das legislações acima, pode-se concluir que há previsão legal, estabelecida em lei específica, para incentivar investimentos em pesquisa tecnológica (Art. 17 e 18 da Lei 11.196/2005). Nada impede que a pesquisa mineral seja equiparada à pesquisa tecnológica, desde que a legislação do Imposto de Renda assim o determine.

Caso se consiga inserir no Decreto 9.580/2018 (Regulamento do Imposto Sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza) um artigo nos moldes da sugestão abaixo, teremos constituído um incentivo capaz de motivar as empresas a investir em ações de risco:

*Art. 335-A. A pessoa jurídica poderá usufruir do incentivo fiscal de **amortização acelerada**, por meio de dedução como custo ou despesa operacional, no período de apuração em que forem efetuados, dos dispêndios relativos à aquisição em bolsa de valores de ações de empresas de pequeno porte dedicadas exclusivamente às atividades de **pesquisa mineral (companhias juniores)** cujos direitos minerais estejam em território nacional.*

§ único – O conhecimento geológico e os resultados decorrentes da pesquisa serão integralmente repassados à Agência Nacional de Mineração, que estabelecerá os critérios quanto à sua publicidade e compartilhamento com o Serviço Geológico Nacional, de forma a integrá-los ao sistema geocientífico nacional.

(Perdoem, amigos advogados e tributaristas, pela ousadia de sugerir uma idéia de redação, que certamente será melhorada e ajustada a um bom vernáculo jurídico-tributário).

Este pode ser o caminho do nosso “*flow-trough-shares*” tupiniquim para alavancar a descoberta de novas jazidas nos próximos anos. Pode ser implantado via um simples decreto presidencial e eventual regulamentação infralegal.

A amortização é um importante benefício fiscal, na medida que permite a dedução do seu valor diretamente na apuração do lucro líquido no balanço das empresas, reduzindo os impostos a serem pagos.

O momento é oportuno. Além dos juros em baixa, o Programa Mineração e Desenvolvimento, recentemente anunciado pelo Governo, através do MME, contém meta específica neste sentido e pode ser o veículo ideal para promover a emenda ao Decreto 9.580/2018 sugerida. Vale muito a pena tentar.

Fonte: Brasil Mineral

Autor: Elmer Prata Salomão (ABPM)

Data: 25/08/2020



CINCO MOTIVOS PARA MAIOR VALORIZAÇÃO DO OURO NA HISTÓRIA

Metal superou os US\$ 2 mil esta semana

O **ouro** fechou acima de US\$ 2.000 a onça pela primeira vez nesta semana, limitando um surto de crescimento explosivo que passou pelas projeções dos analistas.

O metal fechou a quarta-feira, 5, a US\$ 2.052 a onça troy; isso é um aumento de 72% desde que o rali começou no outono de 2018 e quase 35% maior no ano até hoje. O ouro atingiu um novo fervor durante a pandemia, enquanto os investidores corriam para se esconder. Em fevereiro, o **Goldman Sachs** previa que chegaria a US\$ 1.800 se a pandemia piorasse. Na semana passada, o ouro atingiu US\$ 1.981 a onça, ultrapassando o recorde de US \$ 1.921 estabelecido em 2011.

Os analistas rastreiam commodities como ouro e prata para obter informações sobre as perspectivas econômicas dos investidores, especialmente durante períodos de incerteza econômica e volatilidade em outros mercados financeiros. E com os Estados Unidos em meio a uma profunda recessão, dezenas de milhões de americanos desempregados e um ressurgimento de casos de coronavírus, hospitalizações e mortes, os investidores estão procurando algo tangível que dure.

Ivan Feinseth, diretor de investimentos da Tigress Financial Partners, disse que não é fã de ouro. Em março, depois que o mercado de ações dos EUA entrou em colapso, ele disse que exortou os investidores a não resgatar suas ações. Mas o clima financeiro é muito diferente agora.

A economia dos EUA encolheu 9,5% de abril a junho, de acordo com dados divulgados sexta-feira, 31, marcando a queda trimestral mais rápida na manutenção de registros modernos. E há temores de uma retração se os esforços de recuperação fracassarem e o país reverter a paralisações generalizadas e outras salvaguardas pandêmicas de coronavírus.

“O único porto seguro que temos é o ouro”, disse Feinseth. “Você tem o momento de todo mundo se aproximando, e a única coisa sobre os mercados de commodities é que eles são muito orientados por tendências e momentos.”

Aqui estão cinco razões pelas quais o ouro está na moda.

O ouro é um porto seguro

A demanda por ouro normalmente aumenta em tempos de crise ou incerteza – especialmente se o mercado acionário cair, como ocorreu no início deste ano. Em março, o preço do lingote atingiu uma alta de sete anos, quando a pandemia de coronavírus se intensificou nos Estados Unidos, refletindo preocupações sobre a capacidade dos sistemas financeiros, particularmente os bancos centrais, de sobreviver ao golpe econômico.

O ouro transmite um senso de estabilidade no longo prazo

O ouro é tipicamente isolado da inflação e da incerteza generalizada. O metal precioso é relativamente estável a longo prazo e seu valor não é facilmente depreciado por fatores externos ou outras moedas.

O dólar está enfraquecido. E isso vale ouro

O dólar se depreciou. Seu valor enfraquecido o torna mais atraente para investidores fora dos Estados Unidos e o ouro é mais barato em outras moedas. Feinseth disse que tem observado as relações entre o dólar e a queda das taxas de juros como um indicador do interesse dos investidores em ouro.

Em tempos de baixa rentabilidade, o ouro é rei

Desde março, o Federal Reserve mantém as taxas de juros próximas de zero para manter os mercados financeiros estáveis e reduzir os custos de empréstimos o mais baixo possível para sustentar a economia. Também decidiu comprar centenas de bilhões de dólares em títulos. Isso reduziu os rendimentos, tornando o ouro e sua falta de rendimento mais atraentes para os investidores.

O ouro se valoriza, a imprensa noticia e ouro se valoriza ainda mais

Quanto mais altos os preços do ouro, mais analistas e investidores falam sobre o assunto e mais relatórios são publicados por veículos financeiros. A exposição extra geralmente se traduz em mais interesse do investidor; é por isso que alguns analistas esperam que os preços subam ainda mais.

No mês passado, Phillip Streible, analista da Blue Line Futures, previa que o ouro chegaria a US\$ 2.500 em dezembro de 2021. Outros observadores do mercado acreditam que isso pode acontecer já na próxima semana ou no final do ano.

Fonte: Estadão

Data: 06/08/2020